

Turma 68 da Escola de Arte Dramática (ECA-USP) apresenta



CLANDESTINOS

De 25 de Julho à 11 de Agosto de 2019 no Teatro Laboratório ECA Sala Miroel Silveira
Quinta a sábado 21h - Domingo 19h | Entrada Gratuita

Direção Tiche Vianna

ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA (ECA-USP) APRESENTA "CLANDESTINOS, BOTEQUIM CANTANTE"

DIREÇÃO, DRAMATURGIA E DIREÇÃO DE ARTE Tiche Vianna **ELENCO** Alvaro Henrique Lara Costa, Augusto Ortale Trainotti, Ellen Regina Pereira, Emerson Dias da Silva (Tico Dias), Giulia Rodrigues do Ouro, Ingrid Alves Esteves, Isabela Carolina Rossi, Jéssica Gomes Nascimento, Larissa N. Nunes Silva, Laís Andriollo Trovarelli, Murilo Alves Santana, Thadeu Ibarra Sabin Mourão, Wellington Lourenço Bonfim (Leleto Bonfim) **Assistência de Direção** Gabriel Bodstein Ass. de Arte Celia Vianna Arranjos e **Execução Musical** Alexandre Guilherme Desenho de Luz Felipe Tchaca Ass. de Luz Paula da Silva e Letícia Hayashi Costuraira Silvana de Carvalho **Cenotécnico** Zito Rodrigues de Oliveira **Colaboração** Ana Maria R. Spyer, Carmina Juarez, Mônica Montenegro e Tarina Quelho **Ilustrações** Raymundo Calumby **Arte Gráfica** Tico Dias **Agradecimentos** Antônio R. Toscano, Barracão Teatro, Bete Dorgam, Binho Cidral, Brechota, Cristiane Paoli Quiza, Croata, Isabel Setti, José Fernando Peixoto de Azevedo, Raymundo Calumby, Sandra Sproesser e Silvana Garcia Prod. **Executiva e Bilheteria** Bertha S. Heller.

De 25 de Julho a 11 de Agosto de 2019 Quinta a sábado 21h | Domingo 19h Rua da Reitoria, 215 (trav. da Av. Prof. Luciano Gualberto) Telefone: 3091-4376

NOSSOS SOMOS CLANDESTINOS

Ainda fazia calor naquela época - eita, falar assim faz parecer que se passaram décadas. Pois é, mas parece que faz, sim. Vivíamos a solidão das nossas ideias, o desespero de um mundo que parecia ter voltado no tempo. E nós termos parado em meio ao tempo: era um não saber como refumar, fumar, construir uma história, um futuro possível.

Atendendo a um velho convite, eis que chega uma mulher: Tiche Vianna!

Estávamos tão distraídos que mal percebemos suas batidas na porta. Então, ela entrou: Sacudiu a poeira, nos levou para a corda e para correr o mundo. Mulher de poucas palavras. Ou melhor, de palavras vivas, de experiências, de corpo!

Sob nova direção rearguemos e construímos o Clandestinos. De corpos parados e solitários, nos fizemos treze sonhadores de sonhos clandestinos para esse tempo. Dos sonhos, fez-se trabalho. Do trabalho, fez-se festa. Experiência. Concreta. Estávamos certos de que, além de sonhos, nossa matéria era a alegria.

Como num ritual vestimos máscaras para tocar o sagrado - que aqui era a nossa intimidade e integridade - para depois, despidos e corajosos, tirá-las, transformados. Aprendemos a abrir nosso samba de roda, expandir nossos corpos. Falamos de sonhos, de alegria e de resistência, mas falamos pouco. Nosso foco aqui era, e continua sendo, a ação, a reação, a experiência. Se de um encontro nasce nossa história, só um novo encontro pode nos levar a um final possível, a um futuro possível. Um encontro com o público. Que agora nosso banho de chuva, nossa alegria, nossos sonhos e nossa resistência sejam compartilhados. Sejam bem-vindos ao Clandestinos: um botequim cantante.

Augusto Trainotti e Turma 65

SINOPSE

BEM-VINDOS AO CLANDESTINOS, BOTEQUIM CANTANTE!

Um dramaturgo mergulhado no mistério de sua própria criação e memória, faz do público uma companhia indispensável para dar continuidade à história, que imagina se passar num botequim cantante, e que, por um caso desses da vida, não consegue terminar. Durante seu papo com o público, o autor é constantemente surpreendido por figuras, que misturam fatos da história com sua vida, inspirando a ficção, às vezes, a se tornar uma curiosa realidade. Entre dramaturgo, personagens e plateia, lampejos do que está por trás destas vidas habitam as frestas dos encontros que, traduzidos por palavras e situações, nos levam a pensar: não seria a imaginação nosso bilhete de ingresso a esta fábula contemporânea?

QUEM JOGA OS MALES AFOGAI

Quando cheguei me deparei com uma turma séria demais, responsável demais e muito, muito empenhada. Mas também assustada, um pouco desconfiada e com muita opinião sobre tudo. **R| pensei:**

- como é que susto vira impulso, desconfiança vira desafio e opinião vira ação?

E me respondi:

- apaixonando-se!

Dai corri atrás do que poderia vir a ser nosso objeto de desejo e encontrei Eduardo Galeano, suas sensíveis histórias e seus incríveis personagens. Mas enquanto o procurava, mantinha este coletivo ocupado, treinando o corpo com uma corrida diária e jogos de corda e bastão, esquecendo das próprias personalidades através das máscaras e vivenciando a espetacularidade com filmes, livros e músicas, que os fizessem sonhar. Comecei a perceber, para minha grande alegria, que a turma começava a sorrir muito mais do que no início dos trabalhos. **Dai concluí:**

- bom demais!!

Assim tem sido nosso processo: cheio de dificuldades para todos nós! Diante delas, porém, não há desistência, há resistência! Diante do não saber há a crença de que mesmo sem saber dá pra fazer, porque o desconhecimento é passageiro, dura o tempo do mergulho e das primeiras bracadadas, mas até chegar na outra margem do rio, já desapareceu.

Por isso seguimos! Porque sabemos que diante de toda adversidade é que criamos e criamos e que precisamos fazer, agora mais do que nunca, pois uma barracha poderosa apagou o horizonte levando com ela a utopia. Toca à arte, ajudar a reinventá-la!

Espero ter contribuído não só para que realizem um bom espetáculo, mas para que sejam pessoas melhores... pois assim, tenho certeza, serão guerreiras e guerreiros, ávidas e ávidos por um mundo melhor.

Artistas do século XXI têm esta desafiadora tarefa.

Evoé!!
Tiche Vianna

CONSELHO GESTOR DO TÊNTO LABORATÓRIO

Profa. Dra. Cibele Forjaz Simões; Profa. Ms. Cristiane Paoli Vieira (Quiza); Prof. Dr. José Fernando R de Azevedo; Prof. Dr. Luiz Fernando Ramos Secretário Executivo; Marcos Felipe de Oliveira.

SEÇÃO TÉCNICA DO TÊNTO LABORATÓRIO

Produção: Bertha S. Heller (Bertha Heller) e Idalvo Silva dos Santos (Fernandes) - Cenografia e Adereços: Jonas de Moraes e Paulo Sérgio Basílio - Cenotécnica: Juliana Tramujo, Nilton Ruiz Dias e Zito Rodrigues de Oliveira - Costura: Raymundo Lopes da Silva Santos (Raf Lopes) e Silvana de Carvalho.

Iluminação e Somplastia: Denilson Marques, José Mario Barbosa de Castro (Mario de Castro), Luis Gustavo Viggiano (Gustavo Viggiano) e Marco Antonio Del Sole Vieira.

Profa. da EAD (orientadora de Arte Dramática): Ana Maria R. Miranda, Ms. Antônio R. Toscano, Carmina R de Souza (Carmina Juarez), Ms. Cristiane Paoli Quiza, Dra. Elisabete V. Dorgam Martins (Bete Dorgam), Dr. José Fernando R de Azevedo, Ms. Maria Isabel Setti, Dra. Mônica de RR Montenegro, Ms. Sandra R. Sproesser, Dra. Silvana Garcia e Tarina Quelho de Castro.

Secretaria: Carlos R. da Costa (Croata) e Roberto Elias Jander. Diretor da Escola de Arte Dramática: Prof. Dr. José Fernando Peixoto de Azevedo. Vice-Diretora da Escola de Arte Dramática: Profa. Tarina Quelho de Castro. Diretor da Escola de Comunicação e Artes: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro. Vice-Diretora da Escola de Comunicação e Artes: Profa. Dra. Brasília Fassarelli. Reitor da Universidade de São Paulo: Prof. Dr. Vahan Agopjan. Vice-Reitor da Universidade de São Paulo: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez.

